



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAROLINE DE LIMA LOPES CAVALCANTE

**AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFERSA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

MOSSORÓ

2025

CAROLINE DE LIMA LOPES CAVALCANTE

**AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFERSA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Fábio Chaves Nobre, Prof. Dr.

MOSSORÓ

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C376r Cavalcante, Caroline.

As relações entre a formação acadêmica em administração da ufersa e o desenvolvimento de competências de educação financeira pessoal / Caroline Cavalcante. - 2025.
51 f. : il.

Orientadora: Fábio Chaves Nobre.
Relatório (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Administração, 2025.

1. administração. 2. estudantes. 3. conhecimento financeiro. 4. atitude financeira. 5. educação financeira. I. Nobre, Fábio Chaves, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CAROLINE DE LIMA LOPES CAVALCANTE

**AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFERSA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Defendida em: 15/12/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Fábio Chaves Nobre, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lílian Holanda Nepomuceno Nobre, Profª. Drª. (UFERSA)
Membro Examinador

Samara Melo Ramalho Profª, Ma. (UFPB)
Membro Examinador

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”

– Immanuel Kant

RESUMO

Este estudo analisou o conhecimento financeiro, as atitudes financeiras e a percepção dos estudantes de Administração da UFERSA sobre a oferta de conteúdos de educação financeira na graduação. A pesquisa foi aplicada aos alunos do 1º ao 8º período, e os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e ANOVA. Os resultados mostraram que gênero e idade não influenciam significativamente as variáveis estudadas. Entretanto, houve diferenças relevantes entre os períodos do curso, indicando maior conhecimento e atitudes financeiras mais desenvolvidas entre os alunos dos semestres finais. Constatou-se também que, embora o curso contribua para o aprendizado técnico, os estudantes sentem falta de iniciativas específicas voltadas à educação financeira pessoal. Conclui-se que há necessidade de reforçar ações formativas complementares para ampliar a autonomia financeira dos discentes.

Palavras-chave: educação financeira; atitude financeira; conhecimento financeiro; estudantes; administração;

RESUMEN

Este estudio analizó el conocimiento financiero, las actitudes financieras y la percepción de los estudiantes de Administración de la UFERSA sobre la oferta de contenidos de educación financiera en la carrera. La investigación se aplicó a alumnos del 1° al 8° período, y los datos fueron tratados mediante estadística descriptiva y ANOVA. Los resultados indicaron que el género y la edad no influyen significativamente en las variables estudiadas. Sin embargo, se observaron diferencias relevantes entre los períodos del curso, con mayor conocimiento y actitudes financieras más desarrolladas entre los estudiantes de los últimos semestres. También se constató que, aunque la formación contribuye al aprendizaje técnico, los estudiantes sienten falta de iniciativas específicas relacionadas con la educación financiera personal. Se concluye que es necesario fortalecer acciones complementarias que promuevan una mayor autonomía financiera entre los discentes.

Palabras claves: educación financeira; actitud financeira; conocimiento financeiro; estudiantes; administración.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	Objetivos	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Educação Financeira	12
2.2	Educação financeira e inadimplência	13
2.3	Educação financeira no ensino superior	15
2.4	Educação financeira e sua relevância social	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	Método de pesquisa e posição epistemológica	17
3.2	O instrumento da pesquisa	18
3.3	Estratégia de pesquisa	19
3.4	Modelo empírico	21
3.5	Análise e interpretação dos resultados	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	26
4.1	Caracterização da Amostra	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6	BIBLIOGRAFIA	44
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, discute-se algumas perspectivas, por vezes antagônicas, do que é o consumo. Alguns ressaltam que o consumo é uma condição para o desenvolvimento social e melhoria no estilo de vida, outros trazem uma perspectiva mais crítica, chegando a apontar o consumo como o mal do nosso tempo (HENNIGEN, 2010)

Atualmente a nossa sociedade é pautada pelo ter e ser, com uma taxa de consumo desenfreada, o Brasil enfrenta um cenário alarmante no que tange o endividamento social. No mês de agosto de 2021, uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Brasil chegou a 72,9% de famílias endividadadas.

Diante de uma realidade tão preocupante, ainda segundo o relatório, dois dos principais motivos para uma taxa tão elevada de endividamento familiar foram a elevação da inflação e o aumento da taxa de desemprego. Com isso, muitas famílias foram obrigadas a fazerem uso de cartões de crédito, que, até outubro de 2024 permaneciam com a principal modalidade de dívida para 83,8% das famílias brasileiras. (Agência Brasil, 2024)

Segundo Silva et al. (2019) no que tange a educação financeira, a realidade brasileira é alarmante, visto que, as famílias se endividam em razão do errôneo comportamento financeiro de gastar mais do que o que se recebe. Diante disso, percebe-se a importância e necessidade de inserção da educação financeira como componente curricular obrigatório de formação básica, tanto no contexto escolar como universitário.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE-2005, a educação financeira pode ser definida da seguinte forma:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13).

A educação financeira é uma ferramenta que visa fornecer conhecimento e informações sobre alguns comportamentos básicos que impactam na qualidade de vida das pessoas e suas comunidades (REIS,2016). As decisões financeiras pessoais afetam diretamente a economia do país, no que tange os níveis de endividamento e inadimplência, assim como a capacidade de investimento dos indivíduos.

Dessa forma, é importante ressaltar que a educação financeira não se limita a economizar e acumular recursos, na verdade a educação financeira pode ser definida como um conhecimento mais amplo e sólido financeiro, no que tange às habilidades e conhecimentos para realizar um planejamento financeiro eficaz. (SILVA et al., 2019)

Ao analisar a situação atual da economia do nosso país, é fundamental entender como o conhecimento financeiro é transmitido nas universidades, em especial no curso de Administração, isso dado que, de acordo com Silva et al. (2019) os estudantes chegam ao ensino superior sem ter desenvolvido nenhuma competência ou habilidade financeira e deduz-se que sairão de lá para gerir as finanças de empresas.

Como afirma Kistemann (2011, p. 95) é importante:

[...] não só desenvolver nos indivíduos-consumidores habilidades de cálculos matemáticos, estratégias formatadas de tomadas de decisão, mas, sobretudo, promover a participação crítica desses indivíduos nas mais variadas esferas de atuação social, refletindo sobre os panoramas financeiro-econômicos e produzindo significados que promovam o entendimento da Matemática, que permeia os lócus e as relações sociais e econômicas.

Diante dos fatos, é importante ressaltar que para mudar a realidade econômica do nosso país faz-se necessário a inserção do tema educação financeira pessoal na grade curricular de ensino, desde o básico ao universitário. De tal forma, este presente trabalho tem base na seguinte questão: *Até onde a educação financeira formal no curso de administração da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) molda o comportamento financeiro dos futuros profissionais de gestão empresarial?*

1.2 OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar o conhecimento financeiro, as atitudes financeiras e a percepção dos estudantes de Administração da UFERSA sobre a oferta de conteúdos de educação financeira na graduação.

1.2. 2. Objetivos Específicos

- Examinar como os alunos enxergam que o tema "Educação Financeira" é abordado de forma indireta ou complementar no curso de Administração da UFERSA.
- Investigar a percepção dos alunos do curso de Administração da UFERSA sobre o impacto da formação acadêmica e a potencial contribuição de um programa extracurricular de educação financeira para sua capacidade de gerir suas finanças pessoais.
- Propor melhorias ou inovações sobre educação financeira voltado aos alunos do curso de Administração da UFERSA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação financeira

Conforme descrito por Houaiss (2001), a educação refere-se a um processo estruturado que busca desenvolver e formar o indivíduo. Esse processo inclui a assimilação de conhecimentos, bem como a compreensão dos comportamentos sociais, das normas de convivência e da interação com a natureza como espaço educativo.

A educação financeira é um tema que vem sendo bastante comentado na sociedade atual, além de ser reconhecido como um fator importante para o aumento da qualidade de vida das pessoas, uma vez que proporciona um melhor entendimento sobre a tomada de decisão de caráter financeiro.

Houaiss (2001) se refere a educação financeira como a ciência e a atividade de manejar o dinheiro ou títulos que o pertençam. Negri (2010) resume a educação financeira como um processo educativo que por aplicação de métodos próprios permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação de seu dinheiro.

Ainda segundo Negri (2010), a educação financeira tem como objetivo dar as ferramentas necessárias ao indivíduo para que o mesmo insira-se na sociedade, atentando-se para o crescimento financeiro. Oliveira (2007, p.9) completa a ideia explicando que educação financeira não pode ser confundida com o ensino de técnicas e macetes de bem administrar o dinheiro, não pode também ser confundida com um manual de regras.

Sabe-se que o indivíduo hoje está inserido em uma sociedade de consumo, com isso, ensinar os jovens e conscientizá-los a serem mais responsáveis com seu dinheiro, criando uma ética mais clara para ganhar e de como gastar seu dinheiro. (Almeida, 2004)

Coutinho, Padilha e Klimick (2018) ressaltam que após fazer uma compra por impulso, minutos depois as pessoas acabam se arrependendo da compra, percebendo que aquilo já não tem importância, e procuram efetuar outra compra para suprir a angústia que a compra anterior causou, criando assim um ciclo vicioso. Nesse caso de gastos por impulso, segundo os autores, os indivíduos possuem uma espécie de indisciplina.

A matemática financeira é um importante meio para aprender como administrar bem os recursos mensais, compreender o funcionamento dos juros e realizar compras com consciência são atitudes essenciais para manter o equilíbrio financeiro e evitar desequilíbrios no orçamento. (Neto e Victor, 2023).

Segundo Chagas e Santos (2019), ao atingir a fase adulta e conquistar a autonomia para tomar decisões, o indivíduo se depara com uma sociedade voltada ao consumo, muitas vezes sem possuir a base necessária para fazer escolhas conscientes e sustentáveis, tanto para si quanto para sua família. Leite e Silva (2021) complementam essa visão ao apontar que a ausência de organização financeira se reflete no elevado nível de consumo e endividamento das famílias, além da reduzida prática de poupança — consequência comum da falta de conhecimento sobre gestão de finanças pessoais. Diante disso, torna-se evidente que a educação financeira é um elemento fundamental para garantir estabilidade e segurança na vida cotidiana.

2.2 Educação financeira e a inadimplência

A cada dia, percebe-se como as decisões financeiras estão presentes em quase todos os aspectos da vida universitária. Ao ingressar no ensino superior, os alunos se deparam com novas responsabilidades, tanto acadêmicas quanto pessoais, que frequentemente envolvem a gestão do próprio dinheiro. De acordo com Ferreira (2024), o consumismo no Brasil está fortemente ligado à valorização do “ter” em detrimento do “ser”, uma característica cultural que afeta especialmente os jovens adultos.

Essa realidade, associada à facilidade de acesso ao crédito, contribui para um cenário preocupante: dados da Agência Brasil (2024) mostram que o índice de inadimplência no país alcançou, em novembro de 2024, o maior patamar desde outubro de 2023. Esses números reforçam a necessidade de promover a educação financeira de forma mais ampla e estruturada, especialmente entre estudantes universitários.

A análise do comportamento da inadimplência no Brasil, conforme ilustrado na Figura 1, evidencia essa tendência crescente. A variação anual do número de pessoas inadimplentes apresentou picos expressivos entre 2022 e 2023, atingindo taxas superiores a 10%. Ainda que tenha havido uma leve retração no final de 2023, o índice voltou a subir em 2025, alcançando 2,76% de variação anual positiva até janeiro. No comparativo mensal, também é possível notar uma oscilação significativa, com destaque para os aumentos de 1,54% em janeiro de 2023 e 1,57% em janeiro de 2025 (SPC Brasil, 2025).

Figura

1.

NÚMERO DE PESSOAS INADIMPLENTES

Esses dados são fundamentais para contextualizar a problemática da pesquisa, uma vez que indicam que o endividamento e a inadimplência não são questões isoladas, mas fenômenos estruturais que afetam de maneira significativa a população em geral, e, mais especificamente, os estudantes universitários.

Apesar de muitos estarem inseridos em cursos que abordam temas financeiros, ainda enfrentam dificuldades para gerir suas próprias finanças. Isso pode indicar que o conhecimento teórico, por si só, não é suficiente para promover uma mudança comportamental efetiva (Silva & Andrade, 2023), exigindo-se abordagens pedagógicas mais práticas e contextualizadas.

A educação financeira é um componente essencial para o desenvolvimento da competência na gestão dos recursos pessoais e para a prevenção do endividamento excessivo. Segundo Castro e Ferreira (2020), o domínio dos princípios fundamentais da gestão financeira potencializa a capacidade dos indivíduos de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, resultando em menor propensão ao uso indevido do crédito e ao superendividamento.

Adicionalmente, a ampliação do conhecimento financeiro por fontes externas, como cursos extracurriculares, palestras e outros materiais didáticos, amplia a compreensão dos estudantes acerca dos mecanismos do sistema financeiro e dos impactos do consumo impulsivo. Esse conhecimento adicional auxilia na construção de hábitos financeiros saudáveis, como o controle do orçamento e a priorização do pagamento das dívidas (Castro e Ferreira, 2020). Assim, a hipótese de que os alunos com maior nível de conhecimento financeiro tendem a se endividar menos está fundamentada na ideia de que a educação e o aprendizado contínuo sobre finanças pessoais são instrumentos essenciais para o equilíbrio financeiro e a prevenção da inadimplência, refletindo diretamente na capacidade dos estudantes de administrar suas finanças e evitar dívidas.

H1: Alunos com maior nível de conhecimento financeiro pessoal tendem a se endividar menos do que aqueles com conhecimento financeiro mais limitado.

2.3 Educação financeira no ensino superior

Entende-se que o ensino superior tem um papel fundamental na construção de uma consciência financeira sólida. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004) enfatiza que a educação financeira deve ser promovida desde os primeiros anos escolares, mas também reconhece a importância de sua continuidade ao longo da vida acadêmica.

Autores como Giaretta (2011) e Silva (2013) destacam o planejamento financeiro como um elemento central para a estabilidade econômica e para a qualidade de vida. Desenvolver essas competências durante a graduação pode nos ajudar a evitar gastos impulsivos, controlar o orçamento e criar hábitos de poupança e investimento. Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) também apontam que a organização financeira pessoal contribui diretamente para o bem-estar individual e coletivo.

No caso específico da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), observa-se que o curso de Administração possui um papel relevante na promoção da educação financeira. Por meio de disciplinas como gestão financeira, economia e empreendedorismo, os alunos são incentivados a refletir sobre o uso consciente dos recursos.

Defende-se que a educação financeira deve ser trabalhada de forma transversal nas universidades, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Chagas e Santos (2019) sugerem metodologias ativas como o ensino híbrido e a aprendizagem colaborativa, que estimulam a construção coletiva do saber e tornam o processo de aprendizagem mais significativo. Ferramentas digitais, conforme proposto por Martins (2019) e Oliveira e Souza (2021), também podem facilitar a organização financeira pessoal, democratizando o acesso ao conhecimento e incentivando a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Chagas e Santos (2019) destacam que a adoção de metodologias ativas, como o ensino híbrido e a aprendizagem colaborativa, potencializa a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo educacional mais dinâmico, participativo e significativo. O ensino híbrido, que combina o ambiente presencial com o digital, amplia as possibilidades de interação e permite que os estudantes aprendam no seu ritmo, facilitando a internalização dos conceitos financeiros. Já a aprendizagem colaborativa estimula o trabalho em grupo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a troca de experiências, elementos essenciais para a compreensão das complexidades do gerenciamento financeiro pessoal e profissional.

Além disso, a incorporação de ferramentas digitais no processo educativo tem sido amplamente reconhecida como um facilitador da organização financeira pessoal e da democratização do acesso ao conhecimento. Conforme argumentam Martins (2019) e Oliveira e Souza (2021), essas tecnologias possibilitam uma experiência prática e personalizada, por meio de aplicativos, plataformas interativas e simulações financeiras, que conectam a teoria à prática real do cotidiano. A utilização dessas ferramentas não apenas aumenta o engajamento dos estudantes, mas também promove a autonomia na tomada de decisões financeiras, capacitando-os para enfrentar desafios econômicos em suas vidas pessoais e futuras carreiras.

Estudos focados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como os de Leite e Silva (2021) e Neto e Victor (2023), reforçam que a educação financeira é uma estratégia poderosa de inclusão social. Ao aplicarmos esse entendimento ao contexto do ensino superior, especialmente em instituições públicas, nota-se que muitos estudantes enfrentam realidades econômicas desafiadoras, caracterizadas por renda limitada, responsabilidades familiares precoces e acesso restrito a produtos financeiros com condições justas. Diante desse cenário, ações educativas voltadas à gestão financeira pessoal se tornam não apenas desejáveis, mas essenciais para a promoção da autonomia e da sustentabilidade financeira desses indivíduos.

A partir disso, ganha força a hipótese de que a formação acadêmica em Administração da UFERSA possui baixa relação no desenvolvimento de competências de educação financeira pessoal. Tal proposição se apoia no entendimento de que o ensino formal, mesmo em cursos da área de negócios, tende a priorizar conteúdos técnicos e corporativos como finanças empresariais, contabilidade gerencial e análise de investimentos em detrimento de uma abordagem mais prática e humanizada das finanças pessoais. Isso significa que, embora os estudantes tenham contato com os conceitos financeiros em sala de aula, esse conhecimento não se traduz, necessariamente, em habilidades aplicáveis no cotidiano, como controlar gastos, organizar um orçamento mensal, poupar com disciplina ou evitar o superendividamento.

Além disso, conforme apontado por Domingos (2023), a verdadeira eficácia da educação financeira está na capacidade de provocar reflexões críticas sobre o consumo e o uso consciente do dinheiro, algo que muitas vezes não é contemplado nos currículos acadêmicos tradicionais. Essa lacuna entre a formação formal e a aplicação prática das finanças pessoais pode ser um dos fatores que contribui para o alto índice de inadimplência entre universitários, que, mesmo inseridos em um curso que teoricamente os capacita a lidar com recursos financeiros, encontram dificuldades para gerir sua própria vida econômica.

Compreende-se, portanto, que inserir a educação financeira no ensino superior vai além de ensinar fórmulas ou planilhas: trata-se de formar indivíduos mais preparados para lidar com os desafios do dia a dia, mais conscientes de suas escolhas e mais capazes de construir um futuro sustentável. Como afirmam Santos e Almeida (2017), promover o conhecimento financeiro é uma forma de garantir cidadania e justiça econômica.

Ferreira e Lima (2024) identificam que o comportamento orientado ao consumo, aliado à crescente facilidade de acesso ao crédito, quando dissociado de uma base educacional sólida, configura um fator determinante para o aumento da vulnerabilidade financeira entre jovens adultos. No contexto da formação superior em Administração, verifica-se uma predominância de conteúdos voltados à gestão financeira empresarial, enquanto as competências relacionadas à educação financeira pessoal permanecem, em grande medida, negligenciadas nos currículos formais.

Essa lacuna formativa é evidenciada por indicadores recentes de inadimplência em ascensão, inclusive no segmento universitário, o que demonstra a insuficiência das estratégias acadêmicas atuais na preparação dos estudantes para os desafios da gestão das finanças pessoais (Agência Brasil, 2024). Assim, fortalece-se a hipótese de que a formação acadêmica em Administração da UFERSA apresenta baixa efetividade no desenvolvimento de competências aplicáveis à realidade financeira individual dos discentes.

H2: A formação acadêmica em Administração da UFERSA possui baixa relação no desenvolvimento de competências de educação financeira pessoal.

2.4 Educação financeira e sua relevância social

Existe uma demanda pelo tema Educação financeira nos últimos anos e pode-se justificar pelo enfrentamento de problemas sociais existentes, caracterizados pelo endividamento dos cidadãos diante de um consumo desenfreado em busca de um padrão de vida idealista. (Hurtado; Freitas, 2020).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo pelo qual as pessoas aperfeiçoam o conhecimento sobre os produtos financeiros, e, por meio desse conhecimento, conseguem tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis.

A educação financeira colabora para a formação dos indivíduos e por consequência, de toda a sociedade existente, visando sempre o compromisso firmado com o futuro, procurando a orientação necessária é possível os cidadãos tomarem decisões corretas que fomentem a economia do país. (OCDE, 2004).

Vale ressaltar que a educação financeira não consiste apenas em poupar dinheiro, consiste em buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, trazendo ao indivíduo a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida ao mesmo tempo que se tem uma tranquilidade para resolver eventuais imprevistos. (Scapin; Kamphorst, 2012).

Peretti (2007, p.18) demonstra a importância de se promover a Educação Financeira, afirmando que:

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão, chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida.

A educação financeira tem como principais propósitos a preparação dos indivíduos em gerir suas finanças, o que inclui a boa administração do orçamento, um planejamento financeiro eficaz e a seleção de produtos financeiros adequados a suas necessidades. (Domingos, 2023). O autor completa seu pensamento dizendo que em uma amplitude maior, a educação financeira busca estimular uma reflexão mais crítica do indivíduo sobre o consumismo e o endividamento pessoal.

Domingos (2023) ressalta ainda que a educação financeira deve ir além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Ela precisa ser pensada como uma ferramenta formativa capaz de promover a autonomia dos indivíduos em relação às suas decisões econômicas e comportamentos de consumo. Nesse sentido, a abordagem educativa deve contemplar também aspectos psicológicos, sociais e culturais que influenciam as escolhas financeiras, como a pressão social por consumo, a baixa tolerância à frustração e a visão distorcida do crédito como extensão da renda.

Em um cenário de crescente inadimplência, como demonstrado por dados recentes do SPC Brasil (2025), torna-se evidente que a ausência de competências financeiras básicas como controle de gastos, definição de prioridades e planejamento a longo prazo contribui diretamente para o endividamento da população. Isso é particularmente preocupante entre jovens adultos universitários, que muitas vezes acessam crédito e consumo pela primeira vez, mas sem o preparo necessário para administrar tais recursos de forma responsável. A educação financeira, portanto, não deve ser vista apenas como uma ferramenta técnica, mas como um processo educativo contínuo que forma cidadãos mais conscientes e críticos diante da lógica do consumo exacerbado.

Segundo Silva (2013), o planejamento é como um guia que deve ser seguido com o objetivo de se alcançar diversos objetivos. A regra essencial para se ter uma saúde financeira estável e gastar menos do que se ganha é identificar a real situação financeira do indivíduo.

(CASTRO, FERREIRA, 2020).

O uso de ferramentas para o controle financeiro é um recurso que auxilia nesse processo. Aplicativos de gestão financeira, planilhas eletrônicas e softwares especializados são algumas das soluções disponíveis para monitorar receitas e despesas de forma eficaz. (MARTINS, 2019). A tecnologia tem desempenhado um papel importante na simplificação do planejamento financeiro, permitindo que as pessoas acompanhem seus gastos em tempo real e façam ajustes conforme necessário.

Para Oliveira e Souza (2021), a utilização de ferramentas digitais no planejamento financeiro promove maior transparência na gestão do orçamento e possibilita um melhor controle sobre os hábitos de consumo. Dessa forma, a automação dos registros financeiros contribui para a criação de uma disciplina financeira, reduzindo o risco de endividamento excessivo e proporcionando maior segurança econômica.

Nesse contexto, insere-se a hipótese de que o desenvolvimento de competências de educação financeira pessoal contribui positivamente para a percepção de responsabilidade social e cidadania dos estudantes (H3). A gestão financeira pessoal não é apenas uma habilidade técnica voltada à organização individual, mas também um exercício de responsabilidade e ética no uso dos recursos, com impactos diretos sobre o bem-estar coletivo. Estudantes que compreendem a importância de controlar suas finanças, evitar dívidas desnecessárias e consumir de forma consciente tendem a adotar uma postura mais crítica diante da lógica de consumo e mais engajada com práticas sustentáveis e socialmente responsáveis.

A educação financeira, portanto, extrapola os limites da gestão pessoal e assume uma dimensão formativa e cidadã. Ao aprender a tomar decisões financeiras com base em critérios de racionalidade, sustentabilidade e ética, o estudante desenvolve competências que o habilitam a atuar de forma mais consciente em diferentes esferas da vida social. Segundo Leite e Silva (2021), esse tipo de educação fomenta uma cultura de empoderamento e autonomia, promovendo o protagonismo dos jovens em suas trajetórias econômicas e sociais.

H3: O desenvolvimento de competências de educação financeira pessoal contribui positivamente para a percepção de responsabilidade social e cidadania dos estudantes.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Método de pesquisa e posição epistemológica

Nessa pesquisa será adotada uma abordagem quantitativa, tendo em vista o propósito de analisar as relações entre as variáveis que influenciam o comportamento financeiro de estudantes do ensino superior. Esse tipo de abordagem foi escolhido devido a necessidade de mensurar, por meio de dados e análises estatísticas, os padrões comportamentais e associações entre os construtos definidos no modelo teórico proposto.

O estudo fundamenta-se em pressupostos epistemológicos positivistas, que partem do princípio de que a realidade pode ser examinada de maneira imparcial e quantificável. Nessa ótica, o conhecimento é construído mediante a coleta e exame de dados empíricos, o que viabiliza a generalização dos achados com base em evidências tangíveis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para a coleta de informações, será utilizado um questionário estruturado, desenvolvido na plataforma Google Forms. O instrumento inclui questões fechadas, com opções predeterminadas, assegurando a uniformidade das respostas e simplificando a análise estatística. A opção por essa ferramenta digital justifica-se pela sua praticidade, amplo acesso e facilidade de distribuição, sobretudo em pesquisas com alcance geográfico ampliado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.2 O instrumento da pesquisa

Durante a pesquisa, será realizado a coleta das informações através de um questionário que será disponibilizado entre as turmas do 1º ao 3º período de administração da Universidade Federal Rural do Semi-árido, assim como aos alunos do 6º ao 9º período para que seja possível medir o nível de consciência financeira de ambos os grupos.

O questionário será objetivo, seguindo uma escala numérica de 1 a 10, a fim de avaliar-se o grau de concordância e intensidade das respostas dos respondentes, sendo um processo rápido que não excederá 10 (dez) minutos para respondê-lo.

Parte	Construto Avaliado	Descrição/Objetivo	Referência da Escala	Referências Teóricas de Fundamentação
I	Comportamento financeiro	Avaliar os hábitos financeiros práticos dos respondentes, como controle, poupança, planejamento e capacidade de atingir metas financeiras.	Sampieri, Collado e Lucio (2013)Sampieri, Collado e Lucio (2013)	Castro & Ferreira (2020); Giaretta (2011); Halle et al. (2008); Silva (2013); OECD (2004); Santos & Almeida (2017); Leite & Silva (2021); Chagas & Santos (2019)
II	Atitude financeira	Medir as disposições e crenças dos indivíduos quanto à importância da gestão financeira para o futuro.	Sampieri, Collado e Lucio (2013)	Giaretta, R. (2011); Ferreira, Lima (2024); Santos & Almeida (2017); Hurtado, Freitas (2020); Neto & Victor (2023); Silva (2013); Oliveira & Souza (2021); OECD (2004)
III	Conhecimento Financeiro	Avaliar o nível de conhecimento teórico do respondente sobre conceitos financeiros como investimentos, juros, risco e diversificação.	Sampieri, Collado e Lucio (2013)	Silva, J. (2013); Giaretta (2011); OECD (2004); Coutinho et al. (2018); Oliveira & Souza (2021); Hair et al. (2014); Castro & Ferreira (2020); Santos & Almeida (2017)
IV	Intenção de Comportamento Financeiro	Medir a predisposição do indivíduo em buscar atitudes proativas como	Sampieri, Collado e Lucio (2013)	Giaretta, R. (2011); Neto & Victor (2023); Hurtado, Freitas (2020); Santos

		pesquisar preços, evitar dívidas e buscar educação financeira.		& Almeida (2017); OCDE (2004); Ferreira, Lima (2024); Oliveira & Souza (2021); Leite & Silva (2021); Chagas & Santos (2019)
V	Oferta de Disciplinas Financeiras no Curso de Administração	Avaliar a percepção dos alunos sobre o suporte do curso de Administração na formação financeira e aplicabilidade prática do conteúdo.	Sampieri, Collado e Lucio (2013)	Gil (2010); Marconi & Lakatos (2017); Oliveira & Souza (2021); Martins (2019); OECD (2004); Giaretta, R. (2011); Santos & Almeida (2017); Neto & Victor (2023)

3.3 Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa adotada nesta investigação caracterizou-se como um levantamento (survey), método amplamente utilizado em estudos quantitativos para coleta de dados padronizados. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), essa abordagem permite obter informações sistemáticas junto a um grupo específico, viabilizando a análise de características, comportamentos e percepções por meio de instrumentos estruturados.

A pesquisa foi conduzida online utilizando a plataforma Google Forms, escolhida por seu amplo alcance geográfico, redução de custos e tempo, além da padronização na coleta e armazenamento de respostas, conforme destacam os mesmos autores.

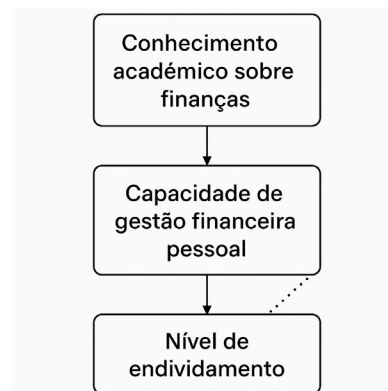
O instrumento de coleta empregou escalas numéricas de 1 a 10 para avaliar o grau de concordância, percepção ou intensidade das respostas. Sampieri, Collado e Lucio (2013) ressaltam que esse formato aprimora a precisão métrica ao transformar juízos subjetivos em dados quantificáveis, facilita análises estatísticas como médias e correlações, e permite captar

nuances que escalas categóricas tradicionais não discriminam. Os autores destacam que "escalas numéricas contínuas, como as de 1 a 10, são particularmente eficazes para medir intensidade ou direcionalidade de opiniões, oferecendo maior granularidade aos dados" (p. 158), o que justifica sua adoção neste estudo.

3.4 Modelo Empírico

A presente pesquisa parte da seguinte proposição: mesmo tendo acesso ao ensino sobre finanças em sua formação acadêmica, muitos universitários não desenvolvem competências práticas de gestão financeira pessoal, o que os leva ao endividamento. Diante disso, propõe-se um modelo empírico que busca compreender as relações entre conhecimento acadêmico sobre finanças, capacidade de gestão das finanças pessoais e o nível de endividamento entre estudantes universitários.

O modelo assume que o conhecimento teórico adquirido em sala de aula não necessariamente se converte em habilidades práticas de organização e controle financeiro. Assim, a capacidade de gestão financeira pessoal é tratada como uma variável mediadora entre o conhecimento e o nível de endividamento.



3.5 Análise e interpretação de dados

Para a análise, utilizar-se-á a técnica de ANOVA (análise de variância) de um fator,

que consiste em uma técnica estatística usada para comparar médias de três ou mais grupos independentes e verificar se há evidências de que pelo menos um grupo difere dos demais. Quando for identificada significância, serão aplicados testes para verificar especificamente quais grupos diferirão. Os pressupostos de normalidade, homogeneidade das variâncias e independência serão avaliados para garantir a validade da análise. Dessa forma, a ANOVA se mostrará adequada e confiável para interpretar os dados e apoiar as conclusões desta pesquisa.

Realiza-se a coleta de dados por meio de um questionário estruturado, baseado em escalas já validadas em pesquisas anteriores e adaptadas ao contexto dos estudantes universitários. O instrumento é disponibilizado digitalmente e direcionado aos discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com atenção especial aos alunos do curso de Administração, dada a afinidade entre a formação e os temas abordados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos dados estão divididos em dois tópicos, ou seja, o primeiro tópico irá tratar da caracterização da amostra no que se refere aos dados descritivos no que tange distribuição de frequência. No segundo tópico irá tratar da análise estatística ANOVA.

4.1 Caracterização da Amostra

Com base na pesquisa realizada com discentes do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, obteve-se um total de 112 participantes. Desses, 49,1% se identificaram como mulheres, 44,6% como homens e 6,3% preferiram não informar o gênero, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Frequência por Gênero

	Frequência	%	acumulativa (%)
Masculino	50	44,6	44,6
Feminino	55	49,1	93,8
Prefiro não dizer	7	6,3	100,0
Total	112	100,0	

Fonte: Própria pesquisa (2025).

A tabela 2 se refere a distribuição de frequência da faixa etária, sendo assim a faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos, representando 61,6% dos respondentes; 33,9% possuíam entre 25 e 34 anos; 1,8% estavam na faixa de 35 a 44 anos; e 2,7% entre 45 e 60 anos.

Tabela 2: Faixa Etária

	Frequência	Porcentual	Porcentagem (%)
18-24 anos	69	61,6	61,6
25-34 anos	38	33,9	95,5
45-50 anos	3	2,7	98,2
34-44 anos	2	1,8	100,0
Total	112	100,0	

Fonte: Própria pesquisa (2025).

Essa distribuição etária reflete-se diretamente nos resultados referentes à renda mensal, conforme a Tabela 3 em que 42,9% declararam receber até um salário mínimo, 37,5% afirmaram possuir rendimento entre dois e quatro salários mínimos, 5,4% indicaram renda entre cinco e sete salários mínimos, enquanto 14,3% optaram por não responder.

Tabela 3: Renda

	Frequência	%	válida (%)	acumulativa (%)
Até 1 salário mínimo	48	42,9	42,9	42,9
De 2 a 4 salários mínimos	42	37,5	37,5	80,4
De 5 a 7 salários mínimos	6	5,4	5,4	85,7
Prefiro não informar	16	14,3	14,3	100,0
Total	112	100,0	100,0	

Fonte: Própria pesquisa (2025).

No que se refere à ocupação profissional, verificou-se que 77,7% dos participantes exercem alguma atividade remunerada, enquanto 22,3% não possuem vínculo empregatício, como retratado na Tabela 4.

Tabela 4: Atividade Remunerada

	Frequência	%	válida (%)	acumulativa (%)
sim	87,0	77,7	77,7	77,7
Não	25,0	22,3	22,3	100,0
Total	112,0	100,0	100,0	

Fonte: Própria pesquisa (2025).

Quanto à etapa do curso em que se encontram, 36,6% estão entre o sétimo e o oitavo períodos, 24,1% entre o terceiro e o quarto períodos, 21,4% entre o primeiro e o segundo períodos e 17,9% entre o quinto e o sexto períodos.

Tabela 5: Período no Curso

	Frequência	%	válida (%)	acumulativa (%)
1º - 2º período	24,0	21	21,4	21,4
2º - 4º período	27,0	24	24,1	45,5
5º - 6º período	20	18	17,9	63,4
7º - 8º período	41	36,6	36,6	100
Total		112,0	100	100,0

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Em relação ao conhecimento prévio sobre educação financeira, 90,2% dos respondentes afirmaram possuir algum nível de conhecimento sobre o tema, enquanto 9,8% declararam não ter familiaridade prévia, conforme retratado na Tabela 6.

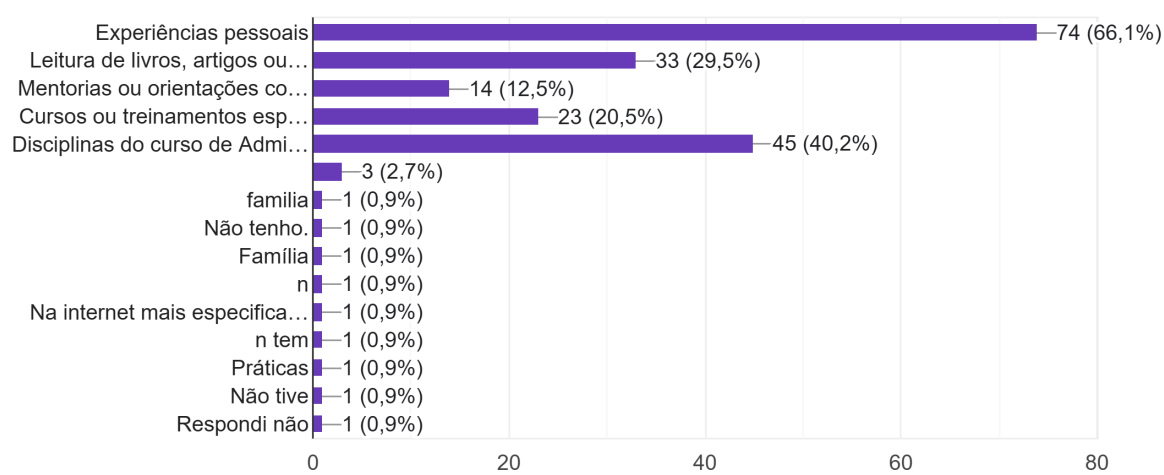
Tabela 6: Conhecimento Financeiro

	Frequência	%	acumulativa (%)
sim	101	90	90
não	11	10	100
Total	112	100	

Fonte: Própria pesquisa (2025).

O gráfico 1 retrata as diversas formas com que os participantes adquiriram o conhecimento, sendo ele o mais frequente, experiências pessoais, com 66,1%.

Gráfico 1: Como adquiriu conhecimento financeiro



Fonte: Pesquisa própria (2025).

Para verificar a adequação dos dados aos pressupostos da análise estatística, foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade das distribuições. Os resultados indicaram que todas as variáveis apresentaram valores de significância próximos ou superiores a 0,05, sugerindo que suas distribuições podem ser consideradas normais. Embora a variável AF tenha apresentado um valor ligeiramente inferior ao limite adotado, essa diferença não compromete a interpretação global. Dessa forma, conclui-se que os dados

atendem ao pressuposto de normalidade, permitindo prosseguir com segurança para as análises estatísticas subsequentes.

Tabela 8: Um teste Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

		CF	AF	COF	ICF	OD
N		112	112	112	112	112
Normal Parameters, b	Média	6,6492	7,7321	7,125	6,8982	7,1952
	Desvio padrão	1,77798	1,24117	1,78914	1,55639	1,86115
Most Extreme Differences	Absoluto	0,098	0,139	0,109	0,111	0,128
	Positive	0,045	0,109	0,054	0,072	0,066
	Negative	-0,098	-0,139	-0,109	-0,111	-0,128
Kolmogorov- Smirnov Z		1,037	1,471	1,152	1,172	1,352
Sig. Assint. (2 caudas)		0,232	0,026	0,14	0,128	0,052

a A distribuição do teste é Normal.

b Calculado dos dados.

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Para avaliar o pressuposto de homogeneidade das variâncias entre os grupos, foi aplicado o teste de homogeneidade da variância. Os resultados mostraram que todas as variáveis analisadas (CF, AF, COF, ICF e OD) apresentaram valores de significância superiores a 0,05 em todas as variações do teste, seja com base na média, na mediana, na mediana com ajuste ou na média aparada. Esses achados indicam que não há diferenças significativas entre as variâncias dos grupos, confirmando a homogeneidade dos dados.

Dessa forma, conclui-se que o pressuposto de homogeneidade das variâncias foi atendido, reforçando a adequação do conjunto de dados para a aplicação da ANOVA e garantindo maior confiabilidade às análises estatísticas subsequentes.

Tabela 9: Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CF	Com base em média	,898	2	109	,410
	Com base em mediana	,819	2	109	,444
	Com base em mediana e com df ajustado	,819	2	103,985	,444
	Com base em média aparada	,855	2	109	,428
AF	Com base em média	2,399	2	109	,096
	Com base em mediana	1,246	2	109	,292
	Com base em mediana e com df ajustado	1,246	2	95,975	,292
	Com base em média aparada	2,007	2	109	,139
COF	Com base em média	1,430	2	109	,244
	Com base em mediana	1,008	2	109	,368
	Com base em mediana e com df ajustado	1,008	2	96,618	,369
	Com base em média aparada	1,285	2	109	,281

ICF	Com base em média	,100	2	109	,905
	Com base em mediana	,112	2	109	,894
	Com base em mediana e com df ajustado	,112	2	105,511	,894
	Com base em média aparada	,101	2	109	,904
OD	Com base em média	1,228	2	109	,297
	Com base em mediana	1,229	2	109	,296
	Com base em mediana e com df ajustado	1,229	2	107,430	,297
	Com base em média aparada	1,199	2	109	,305

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Na tabela 10 retrata, no que se refere aos resultados da ANOVA, iniciou-se a análise comparando as médias dos grupos CF, AF, COF, ICF e OD em relação ao gênero. Em todas as variáveis investigadas, os valores de significância permaneceram acima de 0,05, indicando ausência de diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres.

Tabela 10: ANOVA por Gênero

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
CF	Entre Grupos	5,071	2	2,535	,799	,452
	Nos grupos	345,823	109	3,173		
	Total	350,893	111			
AF	Entre Grupos	7,705	2	3,853	2,572	,081
	Nos grupos	163,290	109	1,498		
	Total	170,996	111			
COF	Entre Grupos	,183	2	,091	,028	,972
	Nos grupos	355,130	109	3,258		
	Total	355,313	111			
ICF	Entre Grupos	1,103	2	,551	,224	,799
	Nos grupos	267,777	109	2,457		
	Total	268,880	111			
OD	Entre Grupos	7,777	2	3,889	1,125	,328
	Nos grupos	376,713	109	3,456		
	Total	384,490	111			

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Procedimento semelhante ao realizado na tabela 10, foi realizado considerando as faixas etárias dos participantes, e novamente não foram identificadas diferenças significativas, o que evidencia que a idade não apresenta relação relevante sobre as dimensões analisadas, conforme retratado na tabela 11.

Tabela 11: ANOVA por faixa etária

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
CF	Entre Grupos	4,218	3	1,406	,438	,726
	Nos grupos	346,675	108	3,210		
	Total	350,893	111			
AF	Entre Grupos	2,286	3	,762	,488	,691
	Nos grupos	168,709	108	1,562		
	Total	170,996	111			
COF	Entre Grupos	13,991	3	4,664	1,476	,225
	Nos grupos	341,321	108	3,160		
	Total	355,313	111			
ICF	Entre Grupos	16,391	3	5,464	2,337	,078
	Nos grupos	252,488	108	2,338		
	Total	268,880	111			
OD	Entre Grupos	25,041	3	8,347	2,508	,063
	Nos grupos	359,449	108	3,328		
	Total	384,490	111			

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Entretanto, ao considerar o período do curso, observou-se um comportamento distinto. Os resultados evidenciados nas tabelas 12 e 13 de ANOVA demonstraram diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Atitude Financeira (AF), Conhecimento Financeiro (COF) e Oferta de Disciplinas relacionadas ao Conhecimento Financeiro (OD). Tal padrão pode ser compreendido pelo fato de a amostra englobar estudantes de todos os

períodos do curso de Administração, do 1º ao 8º semestre, possibilitando a comparação entre indivíduos em diferentes etapas de formação.

As análises mostram que as discrepâncias mais expressivas ocorreram entre os estudantes do 7º e 8º períodos, que apresentaram médias superiores nas variáveis AF e COF. Esse resultado indica que estudantes em fase de conclusão do curso tendem a demonstrar maior domínio conceitual e maior segurança no manejo de temas financeiros, quando comparados aos ingressantes. Assim, é possível inferir que as disciplinas ofertadas ao longo da graduação, tais como Matemática Financeira, Administração Financeira I e Administração Financeira II contribuem diretamente para a ampliação do conhecimento financeiro pessoal dos discentes.

Verificou-se ainda que os estudantes do 5º ao 8º período apresentaram desempenhos mais elevados nas categorias Atitude Financeira e Conhecimento Financeiro, reforçando a relação entre avanço no curso e aprimoramento das competências financeiras.

Tabela 12: ANOVA por período do curso

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
CF	Entre Grupos	10,047	3	3,349	1,061	,369
	Nos grupos	340,846	108	3,156		
	Total	350,893	111			
AF	Entre Grupos	32,152	3	10,717	8,336	,000
	Nos grupos	138,844	108	1,286		
	Total	170,996	111			
COF	Entre Grupos	42,401	3	14,134	4,878	,003
	Nos grupos	312,912	108	2,897		
	Total	355,313	111			
ICF	Entre Grupos	16,617	3	5,539	2,371	,074
	Nos grupos	252,262	108	2,336		
	Total	268,880	111			
OD	Entre Grupos	67,855	3	22,618	7,715	,000
	Nos grupos	316,634	108	2,932		
	Total	384,490	111			

Variável dependente				Diferença média (I- J)	Modelo padrão	Sig.	Intervalo de confiança 95%	
							Limite inferior	Limite superior
CF	Tukey HSD	1º - 2º período	2º - 4º período	-,46296	,49838	,789	-1,7635	,8376
			5º - 6º período	-,41905	,53786	,864	-1,8226	,9845
			7º - 8º período	-,80894	,45659	,293	-2,0004	,3825
		2º - 4º período	1º - 2º período	,46296	,49838	,789	-,8376	1,7635
			5º - 6º período	,04392	,52411	1,000	-1,3237	1,4116
			7º - 8º período	-,34598	,44030	,861	-1,4949	,8030
		5º - 6º período	1º - 2º período	,41905	,53786	,864	-,9845	1,8226
			2º - 4º período	-,04392	,52411	1,000	-1,4116	1,3237
			7º - 8º período	-,38990	,48454	,852	-1,6543	,8745
		7º - 8º período	1º - 2º período	,80894	,45659	,293	-,3825	2,0004
			2º - 4º período	,34598	,44030	,861	-,8030	1,4949
			5º - 6º período	,38990	,48454	,852	-,8745	1,6543
AF	Tukey HSD	1º - 2º período	2º - 4º período	,07639	,31809	,995	-,7537	,9064
			5º - 6º período	-1,00625*	,34329	,021	-1,9021	-,1104
			7º - 8º período	-1,04726*	,29141	,003	-1,8077	-,2868
		2º - 4º período	1º - 2º período	-,07639	,31809	,995	-,9064	,7537

			5° - 6° período	-1,08264*	,33451	,009	-1,9555	-,2098
			7° - 8° período	-1,12364*	,28102	,001	-1,8570	-,3903
		5° - 6° período	1° - 2° período	1,00625*	,34329	,021	,1104	1,9021
			2° - 4° período	1,08264*	,33451	,009	,2098	1,9555
			7° - 8° período	-,04101	,30925	,999	-,8480	,7660
		7° - 8° período	1° - 2° período	1,04726*	,29141	,003	,2868	1,8077
			2° - 4° período	1,12364*	,28102	,001	,3903	1,8570
			5° - 6° período	,04101	,30925	,999	-,7660	,8480
COF	Tukey HSD	1° - 2° período	2° - 4° período	-,48611	,47753	,739	-1,7322	,7600
			5° - 6° período	-,25833	,51535	,959	-1,6031	1,0865
			7° - 8° período	-1,48882*	,43748	,005	-2,6304	-,3472
		2° - 4° período	1° - 2° período	,48611	,47753	,739	-,7600	1,7322
			5° - 6° período	,22778	,50217	,969	-1,0826	1,5382
			7° - 8° período	-1,00271	,42187	,088	-2,1036	,0982
		5° - 6° período	1° - 2° período	,25833	,51535	,959	-1,0865	1,6031
			2° - 4° período	-,22778	,50217	,969	-1,5382	1,0826

			7° - 8° período	-1,23049*	,46426	,045	-2,4420	-,0190
		7° - 8° período	1° - 2° período	1,48882*	,43748	,005	,3472	2,6304
			2° - 4° período	1,00271	,42187	,088	-,0982	2,1036
			5° - 6° período	1,23049*	,46426	,045	,0190	2,4420
ICF	Tukey HSD	1° - 2° período	2° - 4° período	-,81528	,42876	,234	-1,9341	,3036
			5° - 6° período	-,71917	,46272	,409	-1,9266	,4883
			7° - 8° período	-1,03100*	,39280	,048	-2,0560	-,0060
		2° - 4° período	1° - 2° período	,81528	,42876	,234	-,3036	1,9341
			5° - 6° período	,09611	,45089	,997	-1,0805	1,2727
			7° - 8° período	-,21572	,37879	,941	-1,2042	,7727
		5° - 6° período	1° - 2° período	,71917	,46272	,409	-,4883	1,9266
			2° - 4° período	-,09611	,45089	,997	-1,2727	1,0805
			7° - 8° período	-,31183	,41684	,877	-1,3996	,7759
		7° - 8° período	1° - 2° período	1,03100*	,39280	,048	,0060	2,0560
			2° - 4° período	,21572	,37879	,941	-,7727	1,2042
			5° - 6° período	,31183	,41684	,877	-,7759	1,3996

OD	Tukey HSD	1º - 2º período	2º - 4º período	-,04894	,48036	1,000	-1,3024	1,2045
			5º - 6º período	-,98095	,51841	,237	-2,3337	,3718
			7º - 8º período	-1,74593*	,44007	,001	-2,8943	-,5976
		2º - 4º período	1º - 2º período	,04894	,48036	1,000	-1,2045	1,3024
			5º - 6º período	-,93201	,50515	,258	-2,2502	,3862
			7º - 8º período	-1,69699*	,42437	,001	-2,8044	-,5896
		5º - 6º período	1º - 2º período	,98095	,51841	,237	-,3718	2,3337
			2º - 4º período	,93201	,50515	,258	-,3862	2,2502
			7º - 8º período	-,76498	,46701	,362	-1,9836	,4537
		7º - 8º período	1º - 2º período	1,74593*	,44007	,001	,5976	2,8943
			2º - 4º período	1,69699*	,42437	,001	,5896	2,8044
			5º - 6º período	,76498	,46701	,362	-,4537	1,9836

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Fonte: Pesquisa própria (2025).

No que se refere à dimensão Oferta de disciplinas acerca de conhecimento financeiro no curso de administração (OD), os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) quando comparada às dimensões AF, COF e ICF nas análises mais detalhadas, conforme retratada na tabela 14. Esse achado sugere que, embora o conhecimento

financeiro obtido ao longo da formação acadêmica exerça relação positiva sobre as atitudes financeiras, tal relação não se mostra suficiente para consolidar competências pessoais de educação financeira. Isso se justifica pelo fato de que o curso de Administração, apesar de abarcar conteúdos financeiros, não possui como objetivo central a promoção da educação financeira individual dos estudantes.

Tabela 14: ANOVA entre os grupos

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
CF	Entre Grupos	161,169	44	3,663	1,294	,169
	Nos grupos	189,725	67	2,832		
	Total	350,893	111			
AF	Entre Grupos	94,800	44	2,155	1,895	,009
	Nos grupos	76,196	67	1,137		
	Total	170,996	111			
COF	Entre Grupos	215,257	44	4,892	2,340	,001
	Nos grupos	140,055	67	2,090		
	Total	355,313	111			
ICF	Entre Grupos	155,008	44	3,523	2,073	,003
	Nos grupos	113,872	67	1,700		
	Total	268,880	111			

Fonte: Pesquisa própria (2025).

Essa interpretação é corroborada pelos dados obtidos no item OD2, que afirma: “*A universidade deveria oferecer cursos e atividades complementares relacionadas à educação financeira.*” Essa questão apresentou média consideravelmente superior às demais, evidenciando que os estudantes reconhecem a necessidade de uma maior oferta de iniciativas

específicas e práticas em educação financeira, para além da abordagem técnica presente nas disciplinas obrigatórias, conforme retarado na tabela 15.

Tabela 15: Descritivos

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
OD1	6,8839	2,20869	1,00	10,00
OD2	8,4018	2,04217	2,00	10,00
OD3	7,5536	2,24146	2,00	10,00
OD4	6,8929	2,27939	1,00	10,00
OD5	6,9196	2,19392	1,00	10,00
OD6	6,6964	2,37039	1,00	10,00
OD7	7,0179	2,38230	1,00	10,00

Fonte: Pesquisa própria (2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito analisar o conhecimento financeiro, as atitudes financeiras e a percepção dos estudantes do curso de Administração da UFERSA acerca da oferta de conteúdos relacionados à educação financeira. A pesquisa buscou compreender em que medida esses elementos se desenvolvem ao longo da formação acadêmica e como são percebidos pelos discentes em diferentes etapas do curso.

Os resultados evidenciaram que sexo e faixa etária não exercem relações significativas sobre as dimensões avaliadas, indicando que tais características não determinam diferenças relevantes no nível de conhecimento ou nas atitudes financeiras dos estudantes. Em contrapartida, quando considerada a variável período do curso, observaram-se diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Atitude Financeira (AF), Conhecimento Financeiro (COF) e Oferta de Disciplinas (OD). Esses achados demonstram que os estudantes dos períodos mais avançados tendem a apresentar maior domínio conceitual e atitudes financeiras mais desenvolvidas, o que reflete o impacto positivo das disciplinas cursadas ao longo da graduação, especialmente aquelas relacionadas à área financeira.

Contudo, verificou-se que, apesar da evolução do conhecimento técnico ao longo do curso, essa aprendizagem não se traduz integralmente em competências pessoais de educação financeira, particularmente no que diz respeito à orientação prática para o desenvolvimento financeiro individual. A elevada média atribuída à afirmativa de que a universidade deveria oferecer cursos e atividades complementares sobre educação financeira reforça essa percepção. Os estudantes reconhecem a importância do tema e demonstram interesse por uma formação mais ampla, aplicada e alinhada às demandas reais do cotidiano.

Assim, conclui-se que o curso de Administração contribui significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos na área financeira, mas ainda há espaço para fortalecer a educação financeira pessoal dos estudantes. A ampliação de iniciativas institucionais nesse campo como cursos livres, oficinas, projetos de extensão ou disciplinas optativas pode potencializar a formação integral dos discentes e apoiar a construção de uma relação mais consciente e responsável com as próprias finanças.

REFERÊNCIAS

CASTRO, F.; FERREIRA, A. **Princípios da gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2020.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/inadimplencia-atinge-em-novembro-maior-indice-desde-outubro-de-2023>

FERREIRA, Lima. **A insustentável leveza do ter: Crédito e consumismo no Brasil**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, v. XX, p. 59-88, 2024.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. *I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais*, Curitiba, PR, 2008.

SILVA, M. B. L., **Educação Financeira para Pessoa Física**. Salvador: SEBRAE/BA, 2013.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em Gestão de Negócios Financeiros) UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

GIARETA, R. **Educação financeira e planejamento: um caminho para o equilíbrio econômico**. Curitiba: Appris, 2011.

MARTINS, L. **Ferramentas digitais para gestão financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
OLIVEIRA, M.; SOUZA, J. **O impacto da tecnologia na organização financeira pessoal**. Brasília: UnB, 2021.

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 07 mar. 2025.

SANTOS, E.; ALMEIDA, C. **Educação financeira: estratégias para um futuro sustentável**. Belo Horizonte: FGV, 2017.

SILVA, J. **Planejamento financeiro: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HURTADO, Freitas. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.** *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, v. 19, n. 3, p. 56-76, set.-dez. 2020.

LEITE, M. ; SILVA T. P. **Análise da educação financeira dos Estudantes da educação de jovens e adultos.** *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v.11, n.2. 2021.

CHAGAS, M. A. N; SANTOS, C. E. R. **aprendizagem colaborativa: o processo de aprendizagem em educação financeira por meio do ensino híbrido.** *Anais do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática*, 2019.

NETO, A. C. B.; VICTOR, E. F. **Educação financeira, a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 9, n.2, 2023.

COUTINHO, L.; PADILHA, H.; KLIMICK, C. **Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (org.). **Análise Multivariada para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.** São Paulo: Atlas, 2012.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

PARTE 1 - COMPORTAMENTO FINANCEIRO

responder de 1 a 10

	ítems	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CF1	Tenho o controle das minhas finanças pessoais										
CF2	Estabeleço metas financeiras a longo prazo										
CF3	Guardo o dinheiro que recebo todos os meses para uso futuro.										
CF4	Geralmente alcanço os objetivos e metas que determino ao gerenciar o meu dinheiro.										
CF5	Tenho o hábito de poupar mensalmente.										
CF6	Tenho dinheiro suficiente para cobrir todas as minhas despesas pessoais e domésticas todos os meses.										
CF7	Geralmente alcanço os objetivos e metas que determino ao gerenciar meu dinheiro.										
CF8	Tenho reservas financeiras iguais a seis ou mais meses de minha renda.										

FONTE: Sampieri, Collado e Lucio (2013)

PARTE II - ATITUDE FINANCEIRA

	ítems	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
--	-------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

OD4	Os materiais didáticos utilizados no curso de Administração me ajudaram me tornar mais alfabetizado financeiramente.											
OD5	O curso de administração me preparou convenientemente para lidar com questões financeiros no ambiente empresarial.											
OD6	Tenho confiança para aplicar os conceitos financeiros que aprendi nos cursos de administração em situações práticas.											
OD7	Considero que o curso de Administração foi efetivo no desenvolvimento do meu conhecimento financeiro.											

FONTE: Sampieri, Collado e Lucio (2013)

PARTE VI – PERFIL ACADÊMICO E FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

1.Gênero:

☐Feminino

☐Masculino

☐Outro

☐ Prefiro não informar

2.Faixa etária:

☐ Menor de 18 anos

☐ 18 a 24 anos

☐ 25 a 34 anos

☐ 35 a 44 anos

☐ 45 a 60 anos

☐ Acima de 60 anos

3. Em qual etapa do curso de Administração você está atualmente?

- ☐ 1º e 2º períodos
- ☐ 3º e 4º períodos
- ☐ 5º e 6º períodos
- ☐ 7º e 8º períodos

4. Você exerce atualmente alguma atividade remunerada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Qual é a sua renda mensal aproximada?

- ☐ Até 1 salário mínimo
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
- ☐ De 5 a 7 salários mínimos
- ☐ De 8 a 10 salários mínimos
- ☐ Acima de 10 salários mínimos
- ☐ Prefiro não informar

6. Você possui algum conhecimento prévio sobre educação financeira?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Caso tenha respondido “Sim” acima, como adquiriu esse conhecimento? (Marque todas as que se aplicam):

- ☐ Experiências pessoais
- ☐ Leitura de livros, artigos ou blogs
- ☐ Mentorias ou orientações com especialistas da área
- ☐ Cursos ou treinamentos específicos
- ☐ Disciplinas do curso de Administração
- ☐ Outros (especificar): _____